



Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia

Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-474-0
DOI 10.22533/at.ed.740201610

1. Ciências sociais aplicadas. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: As relações como meio de compreender a sociedade”. São ao todo vinte e um artigos que apresentam pesquisas relacionadas as áreas de turismo, educação, política, trabalho, desenvolvimento econômico e um artigo relacionado a política pública de assistência social e direitos socioassistenciais.

Os temas são abordados a partir de diferentes perspectivas teóricas, e os autores e autoras propõe-se a identificar e analisar as relações existentes entre as temáticas com elementos contextuais e aspectos territoriais, contribuindo para a realização de estudos, com uma perspectiva mais ampliada e aprofundada das relações presentes na sociedade brasileira.

Nos artigos em que o tema turismo foi abordado, identifica-se análises relacionadas com as manifestações culturais, o lazer, questões étnicas vinculadas a uma comunidade quilombola e desenvolvimento sustentável.

Na temática relacionada a educação, identifica-se a realização de pesquisas vinculadas a educação infantil e as universidades, bem como, entre este tema e os hábitos de leitura, violência física entre estudantes, contratação de pessoas com deficiência e inserção de pessoas com mais de 50 anos no ensino superior.

Os movimentos populares, os aspectos ideológicos, as relações com o meio ambiente e as urnas eletrônicas constituem os aspectos que fizeram parte das análises vinculadas a política.

Para finalizar, são apresentadas as pesquisas que trataram sobre os temas trabalho e desenvolvimento econômico. Os artigos apresentados analisam a relação com as atividades comerciais locais, capital improdutivo, precarização das relações trabalhistas, questões de gênero, marca e marketing.

Com esta breve apresentação é possível identificar a amplitude das análises e pesquisas que são apresentadas neste e-book. Esperamos que a leitura realizada possa contribuir para novas reflexões e outras aproximações sobre as relações presentes no atual contexto da sociedade brasileira.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DOCUMENTAÇÕES E TURISMO: PROCESSOS E REGISTROS DE VIAGENS INTERNACIONAIS PARA BRASILEIROS	
Carla Ferreira de Moraes	
Leandro Gracioso de Almeida e Silva	
Pollylian Assis Madeira	
DOI 10.22533/at.ed.7402016101	
CAPÍTULO 2	16
ESCALADA EM ROCHA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE LAZER EM MONTES CLAROS/MG	
Jarbas Pereira Santos	
Marilda Teixeira Mendes	
Michela Abreu Francisco Alves	
Irene Menegali	
Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.7402016102	
CAPÍTULO 3	28
TURISMO ÉTNICO-CULTURAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PIQUI DA RAMPÁ, CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA	
Wilson de Carvalho Rosa Filho	
DOI 10.22533/at.ed.7402016103	
CAPÍTULO 4	42
PANORAMA DA EVOLUÇÃO DOS <i>ADVENTURE GAMES</i>	
Camila Brandão Bisson	
Leonardo Antonio de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7402016104	
CAPÍTULO 5	68
PCDS A DEMANDA PRESENTEADA: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO DA OBRIGATORIEDADE DA CONTRAÇÃO, DIANTE UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO	
Daniel Andrei Rodrigues da Silva	
Tamara Wildner	
Tatiane Barichello Zorzo	
DOI 10.22533/at.ed.7402016105	
CAPÍTULO 6	77
DIREITO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	
Fabrine Antonello	
Jaqueline Antonello	
DOI 10.22533/at.ed.7402016106	

CAPÍTULO 7..... 86

**HÁBITOS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS:
UMA AVALIAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Carina Carvalho Novaes
Géssica Coelho Alencar
Maria Carolina Barros Costa
Marianne Louise Marinho Mendes

DOI 10.22533/at.ed.7402016107

CAPÍTULO 8..... 94

**AS NARRATIVAS NOS LIVROS DE OCORRÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS
PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA ENTRE OS ESTUDANTES**

Sergivano Antonio dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7402016108

CAPÍTULO 9.....118

**A UNIVERSIDADE PARA QUEM TEM MAIS DE 50 ANOS: UM ESTUDO DE CASO
EM UMA IES DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL**

Juciele Marta Baldissarelli
Adelcio Machado dos Santos
Monica França dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7402016109

CAPÍTULO 10..... 130

**DOM JOSÉ RODRIGUES: SEU PAPEL POLÍTICO E EDUCATIVO JUNTO ÀS
CAMADAS POPULARES NO BOLETIM “CAMINHAR JUNTOS”**

Jônatas Pereira do Nascimento Rosa
Edonilce da Rocha Barros
Andréa Cristiana Santos

DOI 10.22533/at.ed.74020161010

CAPÍTULO 11..... 144

**A MILITÂNCIA COMO MANDAMENTO OU EXISTE POSSIBILIDADE
DE VISÕES PLURAIS NAS AULAS DE HISTÓRIA? APONTAMENTOS
PRELIMINARES**

Manoel Adir Kischener
Everton Marcos Batistela
Airton Carlos Batistela
Mariza Rotta

DOI 10.22533/at.ed.74020161011

CAPÍTULO 12..... 160

**AMAZÔNIA: AS NUANCES COMUNICACIONAIS AOS OLHOS DA ESTRATÉGIA
ELEITORAL/GOVERNAMENTAL DE JAIR BOLSONARO E EMMANUEL
MACRON**

Gustavo Koetz Vaccari
Roberto Gondo Macedo

DOI 10.22533/at.ed.74020161012

CAPÍTULO 13..... 174

A LOGÍSTICA NO SETOR PÚBLICO: O CASO DAS URNAS ELETRÔNICAS NA JUSTIÇA ELEITORAL DO AMAZONAS

Karina Lopes Cidade

Marcos Carneiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.74020161013

CAPÍTULO 14..... 189

COLONIALIDADE E PRÁTICAS ALIMENTARES NO GOVERNO DE JANARY NUNES

Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário

Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

DOI 10.22533/at.ed.74020161014

CAPÍTULO 15..... 197

O MARKETING DE RELACIONAMENTO E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO DE MARCA.

COMPLEXIFICAÇÃO CONCEITUAL E NOVOS COMPORTAMENTOS DE CONSUMO

Guaracy Carlos da Silveira

Fernando Augusto Carvalho Dineli da Costa

DOI 10.22533/at.ed.74020161015

CAPÍTULO 16.....211

CRESCIMENTO ECONÔMICO, UBERIZAÇÃO DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

Railson Marques Garcez

DOI 10.22533/at.ed.74020161016

CAPÍTULO 17..... 224

A INCLUSÃO DE UMA MICROEMPRESA NO MERCADO BAGEENSE ATRAVÉS DA PESQUISA DE MERCADO

Hallana Pereira Ortiz

Vinícios Oliveira da Rosa

Aldemi Silveira Leon

Lóren Formiga de Pinto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.74020161017

CAPÍTULO 18..... 240

O CÂMBIO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-COLÔMBIA-PERU E SEUS REFLEXOS NA ATIVIDADE COMERCIAL LOCAL

Giselly Mayara Mesquita de Paiva

Nicolas Andretti de Souza Neves

Ronaldo Cardoso da Silva

DOI 10.22533/at.ed.74020161018

CAPÍTULO 19..... 254

O EMPREGO DOMÉSTICO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO MUNDO DO

TRABALHO: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES E A BUSCA DA IGUALDADE

Elaine Aparecida Fonsêca Tavares

Maria Olímpia de Jesus Sousa

Soraia Veloso Cintra

Luciene da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.74020161019

CAPÍTULO 20..... 265

A ERA DO CAPITAL IMPRODUTIVO: UMA RESENHA CRÍTICA

Marcus Vinicius Gomes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.74020161020

CAPÍTULO 21..... 277

ASSISTENCIA SOCIAL E DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS: O MUNICÍPIO DE CACHOEIRA/BA

Heleni Duarte Dantas de Àvila

Jucileide Ferreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.74020161021

SOBRE A ORGANIZADORA..... 287

ÍNDICE REMISSIVO..... 288

COLONIALIDADE E PRÁTICAS ALIMENTARES NO GOVERNO DE JANARY NUNES

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão:06/07/2020

Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário

Universidade Federal do Amapá-UNIFAP
Macapá-Amapá
<http://lattes.cnpq.br/1818051354900926>

Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

Universidade Federal do Amapá-UNIFAP
Macapá-Amapá
<http://lattes.cnpq.br/8321993369800090>

Este artigo é uma versão ligeiramente modificada do trabalho publicado originalmente, nos Anais do "I Seminário Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD AMAZÔNIA): entre estratégias de desenvolvimento regional e as dinâmicas territoriais do Amapá e Tocantins: Intenções de dois Estados em construção", ocorrido nos dias 28 a 30 de novembro, em Palmas-TO.

RESUMO: Semelhante à gestão nacional de Getúlio Vargas, estava nos planos do governador Janary Nunes intervir na alimentação dos amapaenses substituindo as práticas tradicionais por uma alimentação que dizia ser rica em nutrientes e vitaminas. O artigo apresenta o que se considera uma tentativa, ainda que involuntária, de resistência à colonialidade, através da permanência aos hábitos alimentares tradicionais. Para tanto, fez-se um levantamento bibliográfico, exploratório e descritivo de fontes secundárias. Utilizou-se como referência o

primeiro Relatório de Gestão de governo, com informações sobre as primeiras medidas de abastecimento e da percepção do governador acerca da alimentação praticada pelos amapaenses. Utiliza-se ainda outras bibliografias que complementam a hipótese defendida.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade, práticas alimentares, Janary Nunes, Amapá.

COLONIALITY AND FOOD PRACTICES IN THE GOVERNMENT OF JANARY NUNES

ABSTRACT: Similarly to the government of Getúlio Vargas, Governor Janary Nunes planned to intervene in the diet of the population of Amapá, in the North of Brazil, replacing their traditional food practices with a diet that was said to be rich in nutrients and vitamins. The article presents what is considered an attempt of resistance to colonialism, although involuntary, through the continuation of traditional eating habits. To this end, a descriptive review of secondary sources was carried out. The first Government Management Report was used as a reference, with information on the supply measures and the governor's perception of the food practices in Amapá. Other bibliographies were used to support the thesis.

KEYWORDS: Decoloniality, eating practices, Janary Nunes, Amapá.

1 | INTRODUÇÃO

Nos anos de 1940, durante o governo de Getúlio Vargas, as medidas de abastecimento alimentar estavam relacionadas à retomada

do crescimento. O discurso era de valorização do trabalhador, o que incluía uma alimentação mais nutritiva.

De modo semelhante, Janary Nunes é nomeado o primeiro governador do Território Federal do Amapá e traz consigo as ideias do governo central. Segundo eles, as crenças e práticas alimentares não eram adequadas e necessitavam seguir um padrão alimentar.

À luz das epistemologias decoloniais para o hemisfério sul, o artigo apresenta empiricamente o que se considera uma tentativa, ainda que involuntária, de resistência às práticas alimentares impostas na gestão de Janary Nunes. Para tanto, faz-se um levantamento bibliográfico exploratório e descritivo de fontes secundárias utilizando como principal referência o Relatório das Atividades do Governo do Território Federal do Amapá, de 1944 (publicado em 1946), aqui denominado relatório de gestão, com informações sobre as primeiras medidas de abastecimento e da percepção do governante acerca da alimentação praticada pelos amapaenses. Utiliza-se ainda outras bibliografias que complementam a hipótese defendida.

2 | EPISTEMOLOGIAS DECOLONIAIS

As teorias pós-coloniais (epistemologias do sul) surgem na década de 1990 por um grupo de pensadores latino-americanos, com destaque para Aníbal Quijano cujo objetivo era o questionamento às epistemologias que explicam a introdução da América Latina ao capitalismo eurocêntrico, do ponto de vista histórico, filosófico e sociológico, do que se denominou de colonialidade/modernidade.

Tais estudos se contrapõem ao que se designou no mundo ocidental de “desenvolvimento” e “subdesenvolvimento”, expressões cunhadas em 1949 pelo presidente estadunidense Truman, ao delinear um programa global de desenvolvimento. Segundo Banerjee:

“ O Terceiro Mundo nasceu naquele momento – naquele dia, mais de dois bilhões de pessoas tornaram-se subdesenvolvidas porque, como Esteve (1992:7) argumenta, eles foram transportados para dentro de um espelho invertido da realidade dos outros: “um espelho que os apequenava e os enviava para o fim da linha, um espelho que definia sua identidade, que é aquela de uma maioria heterogênea e diversa, simplesmente nos termos de uma maioria homogênea e limitada”(BANERJEE, 2003, p.77).

Ainda segundo Banerjee (2003), muitos países ainda pagam um preço alto pela adesão ao desenvolvimento. Citando diversos autores que se debruçam sobre o tema, acrescenta que as consequências foram muito mais severas para as populações rurais, uma vez que produziu efeitos contrários ao que se propunha, como subdesenvolvimento, endividamento e exploração. Ademais, povos indígenas

e agricultores ao redor do mundo com seus modos de vida próprio foram impactados negativamente, pois a produção tradicional já não atendia aos padrões de mercado.

Para Quijano (2005), o capitalismo está estruturado numa relação de dominação, de exploração e de conflito em torno dos eixos da colonialidade e modernidade. As colonialidades se constituem numa tripla dimensão: colonialidade do poder, colonialidade do saber e colonialidade do ser.

Tais colonialidades estão presentes na relação que se estabelece entre o governo de Janary Nunes e a sociedade macapaense defrontada com a imposição de uma transformação em seus hábitos alimentares, sem consulta, sem escuta, mas através de uma ideologia de progresso, de (des)envolvimento.

Ainda segundo Quijano (2005), o fim do colonialismo não significou o fim das relações de colonialismo, uma vez que não cessou a dominação em âmbito econômico, social e político. O colonialismo permanece como um pensamento que legitima diferenças entre sociedades, sujeitos e conhecimentos. Além disso, o legado epistemológico do eurocentrismo impede a compreensão do mundo a partir do próprio mundo em que vivemos e das epistemes que lhes são próprias (PORTO-GONÇALVES, 2005).

A tentativa de mudança nas práticas alimentares desconsiderando e desqualificando a alimentação da população amapaense revela um pensamento eurocêntrico das autoridades brasileiras em suas políticas públicas. Da colonialidade do poder à colonialidade do ser e do saber, Walter Mignolo assinala que o fato de os gregos terem inventado o pensamento filosófico não significa que inventaram o pensamento, pois o pensamento está em todos os lugares onde os diferentes povos e suas culturas se desenvolveram. Dessa forma, são múltiplas as epistemes com seus muitos mundos de vida (PORTO-GONÇALVES, 2005).

No caso da Amazônia, Porto-Gonçalves (2018) assinala que prevalecem visões “sobre” a Amazônia, e não visões “da” Amazônia. E mesmo quando se fala em percepções da Amazônia, não são as percepções dos seus povos, etnias, nacionalidades e grupos/classes sociais. A imagem de uma imensa bacia hidrográfica e um extenso “vazio demográfico” é, segundo o autor uma visão colonial, que delimita a formação geo-histórica da região à chegada do colonizador (ou invasor), ignorando que a região estava habitada há cerca de 17 mil anos.

São povos indígenas e comunidades tradicionais que foram subalternizados no processo de colonialidade, de maneira que o conhecimento científico eurocêntrico não é hegemônico. Existe uma diversidade cultural intrínseca a esses povos e comunidades que possibilitam a compreensão da realidade latino-americana.

Costa (2017) acrescenta a importância da Amazônia para além da sua biodiversidade, uma pluralidade enquanto região-diversidade. E ainda, que “perceber e compreender essa realidade significa percorrer outros mundos possíveis para a

região onde o (des)envolvimento não mais signifique negar os envolvimento dos povos com o seu território (...).”

3 I O ABASTECIMENTO ALIMENTAR DURANTE O ESTADO NOVO

Durante o Estado Novo no governo de Getúlio Vargas, as medidas de abastecimento alimentar estavam relacionadas com a retomada do crescimento via processo de industrialização por substituição das importações (MATTEI, 2009,). Enquanto política pública, as primeiras medidas foram a criação do salário mínimo, em 1936 e o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), criado em 1940.

Com viés urbano, o SAPS tinha a incumbência de orientar sobre a instalação de refeitórios nas grandes empresas, o fornecimento de refeições nas empresas menores para trabalhadores com família numerosa, a formação de pessoal técnico especializado e o apoio às pesquisas sobre alimentos e sobre a situação alimentar da população (CARVALHO DA SILVA, 1995; BRINKMANN, 2013).

Para Brinkmann (2013), o governo Vargas tentava melhorar o padrão da vida do trabalhador urbano através de políticas sociais, que na verdade tinham uma lógica política, qual seja de integrar socialmente o trabalhador urbano, legitimando assim a violenta tomada do poder do regime ditatorial do Estado Novo. Um outro argumento era de que os problemas de abastecimento suscitaram frequentes agitações sociais, como a primeira greve geral, em 1917.

Retomando a linha de argumentação da alimentação relacionada ao progresso, o SAPS era uma autarquia vinculada ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e não ao Ministério de Educação e Saúde. Segundo Costa (2016), esse órgão apresentava a alimentação como uma forma de “servir à pátria”, assim, a alimentação era vista como uma ferramenta de auxílio na busca pelo progresso.

Dante Costa, médico e nutrólogo do SAPS afirmava que “um homem bem alimentado se tornaria um homem mais saudável, mais eficaz, mais feliz e um homem feliz trabalharia mais e melhor para o progresso do seu país”. E, da mesma forma, “crianças bem alimentadas renderiam muito mais na escola, cresceriam livres de doenças e, no futuro, serviriam com mais eficácia à sua pátria” (COSTA, 2016).

O Estado Novo também foi marcado pela criação dos Territórios Federais cuja estratégia era de manutenção da soberania nacional e resguardo dos recursos e dos interesses nacionais da Amazônia, especialmente das suas fronteiras (LUEDY, 2018). Com isso, amplia-se o conceito de fronteira para além do político, mas também para uma noção geral de expansão do mercado interno (MACHADO, 1997).

4 I PRÁTICAS ALIMENTARES NO GOVERNO DE JANARY NUNES

A criação do Território Federal do Amapá para muitos amapaenses simbolizava o fim do abandono e da pobreza e o início do progresso e desenvolvimento. Por conta disso, Janary Nunes era visto como o salvador do Amapá na memória social de muitos amapaenses (COSTA, 2016).

A alimentação aparece como uma prioridade no governo de Janary Nunes. E os hábitos alimentares do povo amapaense foram mencionados no relatório de gestão. Nas palavras de Janary Nunes: “a alimentação geral do povo precisa ser transformada. A refeição em geral é o “cafezinho” com farinha pela manhã: carne salgada, pirarucu ou jabá fervido na água e sal, com farinha, ao almoço, pouco diferente o jantar, quando há” (GTFA, 1946, p. 05).

A afirmativa na mudança dos hábitos alimentares amapaense implicava na intervenção direta do governo no abastecimento alimentar, pois assim como ocorria com o SAPS no governo central, o governo de Janary Nunes buscou substituir os alimentos com baixo valor nutritivo por uma alimentação rica em nutrientes e vitaminas (COSTA, 2016).

Embora a alimentação dos amapaenses parecesse pobre em nutrientes, o relatório de gestão revela a abundância de frutas nas safras, sobretudo laranja, limão, banana, melancia, açaí, entre outras. Revela ainda que os “particulares”, assim chamados os comerciantes nas diversas intermediações, não tinham capital e nem iniciativa para o atendimento aos municípios. Com esses argumentos, o governo assume o abastecimento do território e interfere na aquisição de alimentos, objetivando, entre outros, reduzir o preço de varejo.

Segundo o diretor do Departamento de Produção, no município de Oiapoque:

“onde estava localizado o 3º Batalhão de Fronteiras, havia meses que não se tinha exposto a venda um quilo de carne, enquanto pela foz do rio passavam do Brasil para Caiena centenas e centenas de bovinos, sendo o preço definido pelos poucos regatões que ali aportavam” (GTFA, 1946, p. 130).

E complementa:

O abastecimento dos mercados de carnes verdes do Território Federal do Amapá era incerto à falta de transporte regular e, sobretudo, porque o rebanho bovino achava-se bastante sangrando em consequência da exportação forçada, durante anos a fio, de gado para as Guianas francesa e holandesa. Desse modo, quase não existiam boiadas em condições de serem imediatamente abatidas (GTFA, 1946, p. 130).

A produção de peixe salgado era quase toda exportada ao Pará, com reduzida oferta de pescado fresco no mercado local, dado a falta de energia elétrica. A esse respeito, o documento revela que não havia eletricidade em nenhum município, e

que Macapá estava às escuras há mais de seis anos.

Em sua dissertação de mestrado, Tayane Costa faz uma análise do discurso propagado pelo SAPS e pelo Governo do Território Federal do Amapá acerca de uma “nova” alimentação proposta para a população amapaense. Na percepção de Janary Nunes, a alimentação do povo amazônico “refletia num homem apático, doente e que só buscava na alimentação o suficiente para matar a fome, alimentação esta que não servia para seu projeto político de busca pelo progresso e civilização” (COSTA, 2016, p. 49-50).

Costa (2016) infere em sua pesquisa que muitas das propostas do governo de Janary Nunes para alimentação não foram acessadas por grande parte da população macapaense, sobretudo para os que estavam à margem do processo de transformação alimentar. Além disso, grande parte da população era analfabeta e não acessava o principal meio de comunicação utilizado pelo governo - o jornal impresso.

A autora acrescenta ainda que:

O desvirtuamento dos objetivos alimentícios para outros fins fez com que os macapaenses que não estavam inseridos em determinadas camadas sociais não sofressem influência em seus paladares dessa nova alimentação. Dessa forma, o consumo de peixes, frutas, verduras e legumes típicos da região, farinha, carnes de animais silvestres, enfim, a base da alimentação da parcela da população que já vivia por aquelas terras antes do Território permaneceu após sua instalação (COSTA, 2016, p. 84).

Sendo assim, a ideia de progresso à época de Janary Nunes, designada de desenvolvimento, tira o envolvimento (a autonomia) que cada cultura e cada povo mantém com o seu espaço, com seu território; é subverter o modo como cada povo mantém suas próprias relações de homens (e mulheres) entre si e destas com a natureza” (PORTO-GONÇALVES, 2005, p. 39).

5 | CONSIDERAÇÕES

A intervenção do governador Janary Nunes nos hábitos alimentares da população amapaense, sobretudo da capital Macapá foram em parte inspirados nas políticas do governo Getúlio Vargas. Conforme a bibliografia utilizada, observou-se que a falta de acesso aos alimentos ditos “mais nutritivos” fortaleceu as práticas alimentares da população, ainda que houvesse a propagação de ideias contrárias à essa alimentação.

Uma vez que o governador Janary Nunes obtinha um amplo apoio popular, ainda que involuntariamente houve resistência aos novos alimentos impostos pelo governo. Assim, na contramão da colonialidade do poder e à margem do dito

progresso, os amapaenses ousaram se contrapor ao pensamento hegemônico e mantiveram suas práticas alimentares.

Décadas após o início do governo Vargas, o consumo de açaí, farinha e pescados ainda faz parte da alimentação diária do amapaense.

REFERÊNCIAS

- BANERJEE, Subhabrata Bobby. **Quem sustenta o desenvolvimento de quem? O desenvolvimento sustentável e a reinvenção da natureza**, in: Fernandes, M. e Guerra, L. (Orgs.). *Contra-discurso do desenvolvimento sustentável*. Belém, UNAMAZ, 2003.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Decreto-Lei nº 5.812, de 13 de setembro de 1943. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del5812.htm. Acesso em 20 de agosto de 2019.
- BRINKMANN, Sören. **Leite e modernidade: ideologia e políticas de alimentação na era Vargas**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/hcsm>.
- CARVALHO DA SILVA, Alberto. **De Vargas a Itamar: políticas e programas de alimentação e nutrição**. Revista Estudos Avançados (IEA-USP), 1995.
- COSTA, Tayane Lima Pedrosa. **Não só de cafezinho com farinha vivia o homem macapaense: A “boa alimentação” e o paladar macapaense (1940-1956)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em História. Brasília, UnB, 2016.
- COSTA, Jodival Mauricio da. **Amazônia: olhares sobre o território e a região**. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Autografia; Amapá, AP: UNIFAP, 2017.
- GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ – GTFA. Relatório das Atividades do Governo do Território Federal do Amapá em 1944, apresentado ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República pelo Capitão Janary Gentil Nunes, Governador do Território. Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1946.
- LUEDY, Tiago. **Institucionalidade e espacialidade da defesa nacional na Amazônia: perspectivas para o Amapá**. Dissertação (Mestrado) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Macapá, UNIFAP, 2018.
- MACHADO, L. **O controle intermitente do território amazônico**. Revista TERRITÓRIO, 1(2), 1997.
- MATTEI, Lauro; SANTOS JUNIOR, José Aldoril dos. **Industrialização e Substituição de Importações no Brasil e na Argentina: Uma Análise Histórica Comparada**. Revista de Economia. Editora UFPR. v. 35, n. 1 (ano 33), p. 93-115, jan./abril 2009.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Apresentação da edição em português. In: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas**. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. Disponível em bibliotecavirtual.clacso.org.ar/

_____. **Amazonía**: encrucijada civilizadora. Tensiones territoriales en curso La Paz: Instituto para el Desarrollo Rural de Sudamérica; CIDES-UMSA, 2018.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. Disponível em bibliotecavirtual.clacso.org.ar/

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adventure games 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 192, 193, 194, 271

Amapá 189, 190, 193, 194, 195

Amazônia 160, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 189, 191, 192, 195

Apontamentos 96, 144, 148, 157

Assistência social 254, 255, 259, 261, 263, 277, 278, 282, 283, 284, 285, 286, 287

Atividades de aventura 16, 17, 18, 19, 22, 25, 27

B

Benefícios 19, 22, 76, 162, 235, 261, 277, 278, 283

C

Câmbio 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Capital improdutivo 265, 266, 267, 275, 276

Capitalismo 66, 150, 190, 191, 199, 216, 220, 221, 225, 265, 269, 270, 273, 275

Comércio 104, 192, 210, 226, 228, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 250, 251, 266

Comportamento do consumidor 197, 201, 202, 208, 238

Comunicação 20, 23, 24, 67, 71, 86, 88, 95, 116, 131, 135, 137, 139, 142, 143, 154, 160, 161, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 194, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 209, 210, 237, 281

Comunicação integrada de marketing 202

Comunidade Quilombola de Piqui da Rampa 28

Crescimento 17, 68, 101, 119, 120, 122, 127, 128, 170, 176, 190, 192, 198, 200, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 244, 266, 271, 273, 274

D

Decolonialidade 189

Demanda 31, 68, 69, 75, 83, 118, 120, 128, 205, 206, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 237, 244, 249, 252, 261, 266

Desenvolvimento sócio econômico sustentável 28

Direito à educação 77, 78, 79, 80, 84, 85

Direitos 7, 37, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 84, 85, 88, 91, 115, 137, 139, 161, 164,

216, 217, 219, 220, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 277, 278, 282, 285, 286

Discurso 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 130, 132, 138, 142, 160, 164, 165, 167, 168, 190, 194, 195, 219

Documentações 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12

E

Economia 29, 68, 69, 158, 166, 195, 198, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 229, 240, 243, 244, 252, 253, 265, 266, 267, 272, 274, 275, 279

Educação infantil 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Educação popular 130, 132, 135, 136

Eleição 3, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Emprego doméstico 254, 255, 256, 257, 258, 260

Empresas 54, 57, 58, 65, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 128, 137, 158, 162, 174, 175, 178, 182, 186, 192, 198, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 217, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238, 252, 268, 269, 270, 271, 276, 280

Ensino superior 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 262

Escalada em rocha 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27

Escola 21, 22, 23, 79, 80, 84, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 128, 138, 156, 158, 192, 265

Estratégia 52, 57, 63, 136, 160, 161, 165, 184, 186, 192, 202, 208, 223, 233, 235, 237

F

Fronteira 8, 106, 177, 192, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 275

G

Geopolítica 160, 162

Gestão Municipal 277, 282, 283

Governança corporativa 265, 268, 269

Graduação 23, 41, 66, 67, 92, 93, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 195, 238, 287

I

Inclusão 72, 73, 76, 118, 122, 123, 129, 224, 258, 264, 267

Informação 2, 10, 19, 22, 42, 69, 86, 88, 91, 92, 108, 121, 122, 131, 140, 157, 169, 183, 254, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 272

J

Janary Nunes 189, 190, 191, 193, 194

Jogos eletrônicos 42, 43, 44, 48, 50, 51, 62, 65, 66

L

Lazer 1, 2, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 35, 71

Legislação 4, 12, 68, 69, 75, 179, 188, 216, 219, 247

Leitura 59, 61, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 136, 148, 180, 264

Líder religioso 130

Logística 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

M

Marketing de relacionamento 197, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Maturidade 118, 119, 129, 198, 200

Mediador comunicativo 130, 132, 133

Mercado 30, 33, 36, 42, 44, 52, 57, 63, 69, 72, 73, 74, 76, 79, 87, 88, 121, 161, 162, 170, 178, 179, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 260, 263, 272

Microempresa 224, 225, 226, 231, 238

Ministério Público 77, 78, 82, 83, 85, 183

Modernidade líquida 197

N

Narrativa interativa 42, 48

P

Pessoas com deficiência 68, 69, 72, 74, 75, 76, 220

Pluralidade histórica 144

Poder Judiciário 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 180, 181

Práticas alimentares 189, 190, 191, 193, 194, 195

Precarização 212, 216, 222, 223

Projeto 34, 38, 39, 40, 55, 132, 138, 142, 143, 174, 176, 194, 230, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 277

R

Relações sociais 16, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 114, 121, 156

Rotulagem de alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92

S

Sentido de pertença 144

Sociabilidade violenta 94, 99, 100, 103, 109, 115

Sujeito 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 128, 147, 161, 164, 165, 200, 248

T

Trabalho 3, 8, 22, 23, 25, 28, 29, 32, 35, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 92, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 107, 110, 113, 114, 121, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 147, 150, 153, 177, 183, 187, 189, 192, 197, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 228, 229, 238, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 273, 275, 277, 278, 280, 285

Turismo étnico cultural consciente 28

Turismo Internacional 1

U

Uberização 211, 212, 213, 216, 217, 219, 221, 223

Universidades 44, 86, 198

Urnas eletrônicas 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

V

Violência física 94, 95, 96, 98, 103, 106, 107, 109, 110, 114

Vistos 1, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 36, 65, 145, 161, 215

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade